



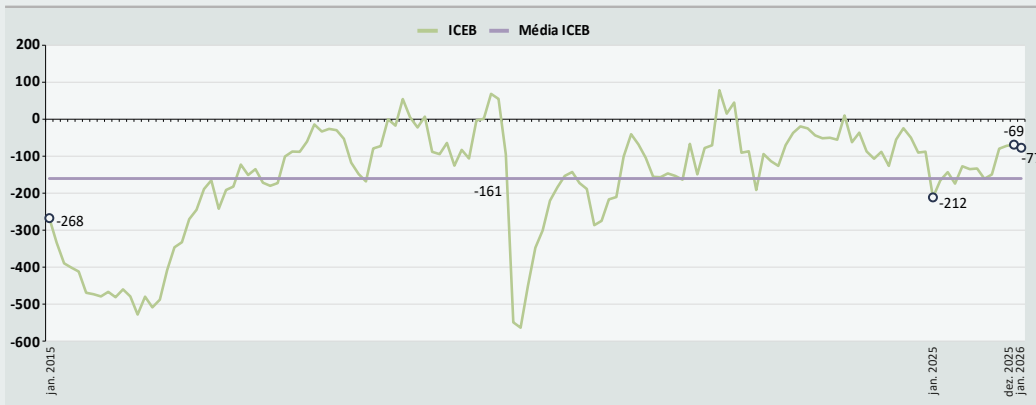
Após quatro altas seguidas, confiança do empresariado baiano recua em janeiro

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo no estado, marcou -77 pontos em janeiro, numa escala que vai de -1.000 a 1.000 pontos (Gráfico 1). Trata-se da 24ª pontuação abaixo de zero em sequência.

No mês, a confiança recuou em relação a dezembro (quando o indicador marcou -69 pontos) e aumentou em comparação a janeiro de 2025 (registro de -212 pontos). Em confronto com o mês imediatamente antecedente, a queda foi de 8 pontos – anulando assim a alta anterior (de 3 pontos) e interrompendo uma trajetória de quatro aumentos consecutivos. Quanto ao registrado um ano antes, a elevação foi de 135 pontos, a terceira alta em sequência nessa base comparativa.

Na escala do ICEB, a confiança do empresariado local se manteve na zona de *Pessimismo Moderado* (intervalo de -250 pontos a zero ponto) pelo 24º mês consecutivo. Em relação a sua média histórica, de -161 pontos, o indicador se posicionou 84 pontos acima – mostrando-se superior à média pelo quinto mês seguido.

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-Jan. 2026



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

A queda da confiança de dezembro a janeiro não aconteceu de forma generalizada, visto que dois dos quatro grupamentos expressaram progresso: *Agropecuária* e *Indústria*. No comparativo com janeiro do ano de 2025, por outro lado, o aumento da confiança se disseminou amplamente, já que nenhum dos estratos setoriais analisados exibiu recuo.

Ao final, em janeiro, apenas um dos quatro setores assinalou pontuação superior a zero. Os resultados foram: *Agropecuária*, 32 pontos; *Indústria*, -86 pontos; *Serviços*, -88 pontos; e *Comércio*, -108 pontos. Enquanto o setor de *Agropecuária* foi o de pontuação mais favorável pela segunda vez seguida, a atividade de *Comércio* registrou o menor nível de confiança (Tabela 1).

Assim, de um mês ao outro, dada a pontuação de cada grupamento, nenhum deles migrou de zona de confiança. Enquanto o segmento de *Agropecuária* permaneceu na zona de *Otimismo Moderado*, os setores de *Indústria*, de *Serviços* e de *Comércio* seguiram posicionados na faixa de *Pessimismo Moderado*.

ICEB

-77

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO
JANEIRO 2026

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

ICEB

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

Tabela 1 – Indicador de confiança por setor – Jan. 2025/Dez. 2025/Jan. 2026

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Jan. 2025	Dez. 2025	Jan. 2026	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-98	2	32	130	30	Otimismo Moderado
Indústria	-139	-94	-86	53	8	Pessimismo Moderado
Serviços	-282	-71	-88	194	-17	Pessimismo Moderado
Comércio	-111	-67	-108	3	-41	Pessimismo Moderado
ICEB	-212	-69	-77	135	-8	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

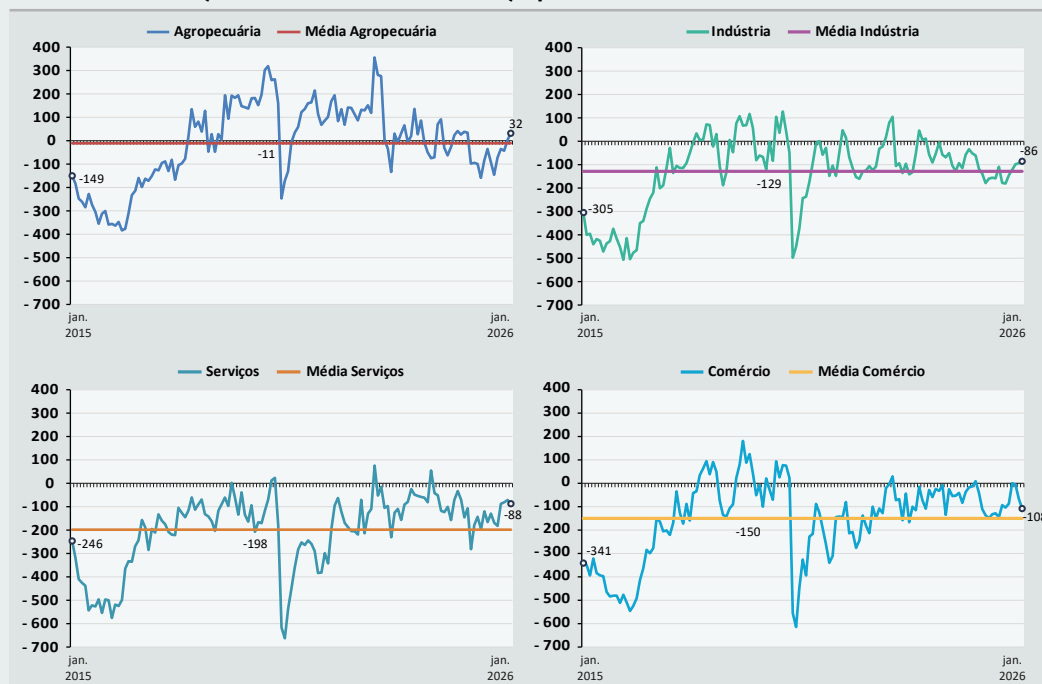
Em janeiro, a confiança do setor agropecuário aumentou pela segunda vez consecutiva. Com essa alta na margem, de 30 pontos, o maior aumento entre os setores, o indicador figurou acima de zero pelo segundo mês seguido. Em um ano, houve uma alta de 130 pontos. Em relação à média (de -11 pontos), localizou-se 43 pontos acima (Gráfico 2).

O setor fabril exibiu um aumento de 8 pontos no mês, quinta alta seguida. Mesmo diante dessa elevação na margem, o indicador ficou abaixo de zero pela 29ª vez consecutiva. Em um ano, ocorreu uma ampliação de 53 pontos. No confronto com a sua média (de -129 pontos), o nível de confiança ficou 43 pontos acima.

De dezembro a janeiro, o setor de Serviços exibiu uma redução de 17 pontos, recuo após três aumentos consecutivos. O indicador, reforçado por essa queda, continuou abaixo de zero pelo 24º mês em sequência. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o indicador captou um avanço de 194 pontos, a maior alta anual entre os grupamentos. O nível de confiança se posicionou superior à média histórica (de -198 pontos) em 110 pontos no mês investigado.

O setor de Comércio apresentou queda da confiança pela terceira vez consecutiva. Reforçado por um recuo de 41 pontos na margem, o maior encolhimento entre as atividades, o indicador se mostrou negativo pelo terceiro mês em sequência. Em um ano, houve uma variação positiva de 3 pontos, o menor aumento anual entre os setores. O atual nível de confiança, assim, situou-se 42 pontos acima da média (de -150 pontos).

Gráfico 2 – Evolução do indicador de confiança por setor – Jan. 2015-Jan. 2026



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

32

AGROPECUÁRIA

-86

INDÚSTRIA

-88

SERVIÇOS

-108

COMÉRCIO

INDICADOR DE CONFIANÇA
POR SETOR DE ATIVIDADE
JANEIRO 2026

1000

GRANDE
OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO
MODERADO

0

AGROPECUÁRIA
INDÚSTRIA
SERVIÇOS
COMÉRCIO

PESSIMISMO
MODERADO

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE
PESSIMISMO

-1000

11

ICEB-ECO

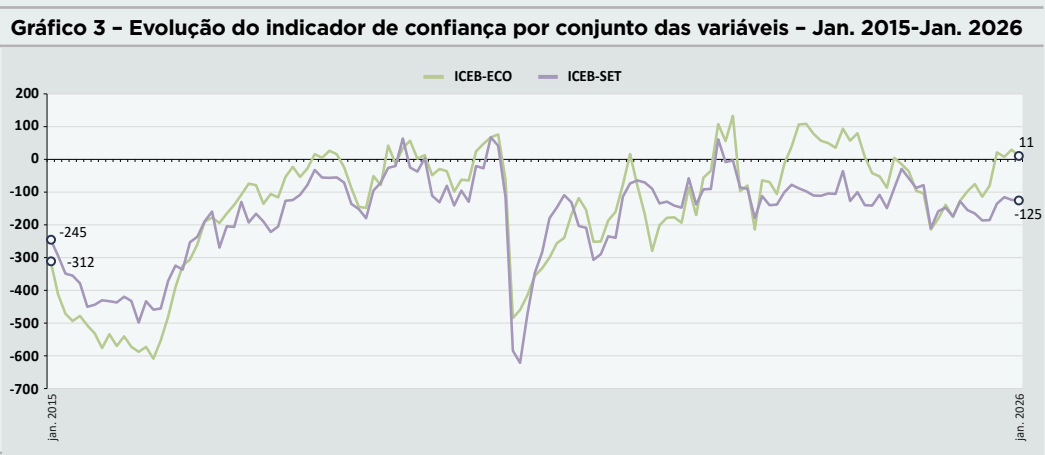
-125

ICEB-SET

O questionário da pesquisa possui duas grandes partes: a que trata das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a que engloba as variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Cada parte com um indicador correspondente: o ICEB-Eco e o ICEB-Set, respectivamente.

No mês de janeiro, a expectativa associada ao quadro econômico se revelou em situação melhor do que aquela relativa ao contexto setorial: o ICEB-Eco marcou 11 pontos e o ICEB-Set registrou -125 pontos (Gráfico 3).

Na passagem de dezembro a janeiro, houve queda tanto do ICEB-Eco quanto do ICEB-Set: o ICEB-Eco passou de 30 para 11 pontos e o ICEB-Set variou de -123 para -125 pontos, expondo uma diferença de 136 pontos entre eles – distância menor agora do que aquela observada no mês imediatamente antecedente (quando foi de 153 pontos).



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

O ICEB-Eco, ao registrar 11 pontos em janeiro, permaneceu na zona de *Otimismo Moderado* (Tabela 2). Houve uma piora de 19 pontos em relação ao resultado do mês antecedente (de 30 pontos) e uma melhora de 225 pontos comparativamente ao de um ano antes (de -214 pontos à época). De dezembro a janeiro, três dos setores materializaram queda da confiança: *Agropecuária*, *Serviços* e *Comércio*, no caso. Em um ano, houve aumento em todas as quatro atividades.

Tabela 2 - Indicador de confiança do contexto econômico - Jan. 2025/Dez. 2025/Jan. 2026

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Jan. 2025	Dez. 2025	Jan. 2026	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-212	75	54	266	-21	Otimismo Moderado
Indústria	-135	-33	0	135	33	Indiferente
Serviços	-275	71	27	302	-44	Otimismo Moderado
Comércio	-80	-54	-71	9	-17	Pessimismo Moderado
ICEB-Eco	-214	30	11	225	-19	Otimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

O ICEB-Set, ao marcar -125 pontos no mês mais recente, indicou alteração de 2 pontos negativos em relação ao registro de dezembro (de -123 pontos) e de 86 pontos positivos frente ao de janeiro de 2025 (de -211 pontos à época), mantendo-se, dessa forma, na faixa de *Pessimismo Moderado* (Tabela 3). De um mês ao outro, duas das atividades não apresentaram retrocesso: *Agropecuária* e *Serviços*, no caso. No comparativo com um ano antes, três dos quatro setores efetivaram avanço da confiança: *Agropecuária*, *Indústria* e *Serviços*.



Tabela 3 – Indicador de confiança do contexto setorial – Jan. 2025/Dez. 2025/Jan. 2026

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Jan. 2025	Dez. 2025	Jan. 2026	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-41	-34	21	62	55	Otimismo Moderado
Indústria	-141	-125	-129	12	-4	Pessimismo Moderado
Serviços	-286	-153	-153	133	0	Pessimismo Moderado
Comércio	-126	-73	-127	-1	-54	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-211	-123	-125	86	-2	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

Conforme os resultados por tema, nem todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em janeiro. Houve, no caso, duas ocorrências que não ficaram abaixo de zero (Tabela 4). Enquanto os temas crédito (-346 pontos), capacidade produtiva (-155 pontos) e situação financeira (-137 pontos) apresentaram as menores pontuações, os itens inflação (88 pontos), câmbio (9 pontos) e PIB nacional (-2 pontos) repercutiram as expectativas mais favoráveis.

Tabela 4 – Indicadores de confiança por variável – Jan. 2026

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	-36	33	179	-71	88
	Juros	-36	67	0	-143	-5
	PIB Nacional	143	-67	0	0	-2
	PIB Estadual	143	-33	-71	-71	-39
Variáveis Setoriais	Vendas	107	-100	-179	-143	-124
	Crédito	-214	-367	-429	-71	-346
	Câmbio	250	-33	0	-71	9
	Capacidade Produtiva	71	-133	-214	-143	-155
	Situação Financeira	-36	-200	-143	-71	-137
	Emprego	0	-100	-107	-71	-90
	Exportação	63	-63	-	-300	-47
	Abertura de Unidades	-71	-33	0	-143	-34

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

Nota: (-) ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se que em janeiro: i) 38,0% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão sem trajetória bem definida; ii) 48,0% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá permanecer a mesma; iii) 60,0% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 60,0%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante; v) 48,0% acreditam que as vendas futuras das empresas do setor estarão no mesmo patamar; vi) 40,0% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 54,0%, o câmbio se mostrará indiferente ou não influenciará as empresas do

setor no próximo mês; viii) para 60,0%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 44,0%, a situação financeira das empresas do setor estará a mesma; x) 66,0% acreditam que as empresas do setor pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 76,0% esperam uma estabilidade da demanda externa (exportação); e xii) sobre abertura e fechamento de empresas do setor, 64,0% indicaram que o quadro não irá se alterar. A distribuição completa pode ser acompanhada na tabela do Apêndice a seguir.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela – Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável – Jan. 2026

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	Preços plenamente estáveis	4,0%
	Preços tendendo para a estabilidade	30,0%
	Preços sem trajetória bem definida	38,0%
	Preços se afastando da estabilidade	26,0%
	Preços extremamente instáveis	2,0%
Juros	Diminuir muito	2,0%
	Diminuir pouco	24,0%
	Permanecer a mesma	48,0%
	Aumentar pouco	22,0%
	Aumentar muito	4,0%
PIB nacional	Aumentará bastante	2,0%
	Aumentará	20,0%
	Variará de forma não relevante	60,0%
	Diminuirá	16,0%
	Diminuirá bastante	2,0%
PIB estadual	Aumentará bastante	2,0%
	Aumentará	18,0%
	Variará de forma não relevante	60,0%
	Diminuirá	18,0%
	Diminuirá bastante	2,0%
Vendas	Muito acima do habitual	0,0%
	Acima do habitual	20,0%
	No mesmo patamar	48,0%
	Abaixo do habitual	30,0%
	Muito abaixo do habitual	2,0%
Crédito	Muito atrativo	0,0%
	Atrativo	8,0%
	Pouco atrativo	40,0%
	Nada atrativo	36,0%
	Impeditivo	16,0%
Câmbio	Muito favorável	2,0%
	Favorável	26,0%
	Indiferente ou não influenciará as empresas do setor	54,0%
	Desfavorável	16,0%
	Muito desfavorável	2,0%
Capacidade produtiva	Muito acima da habitual	0,0%
	Acima da habitual	12,0%
	No mesmo patamar	60,0%
	Abaixo da habitual	24,0%
	Muito abaixo da habitual	4,0%
Situação financeira	Consideravelmente melhor	0,0%
	Pouco melhor	18,0%
	A mesma	44,0%
	Pouco pior	34,0%
	Consideravelmente pior	4,0%
Emprego	Contratar muitos trabalhadores	0,0%
	Contratar trabalhadores	10,0%
	Manter a quantidade atual de trabalhadores	66,0%
	Demitir trabalhadores	24,0%
	Demitir muitos trabalhadores	0,0%
Exportação	Aumento substancial	0,0%
	Aumento moderado	8,0%
	Estabilidade	76,0%
	Diminuição moderada	12,0%
	Diminuição substancial	4,0%
Abertura de unidades	Abertura de muitas unidades	0,0%
	Abertura de algumas unidades	14,0%
	O quadro não irá se alterar	64,0%
	Fechamento de algumas unidades	20,0%
		2,0%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

**GOVERNO DO
ESTADO DA BAHIA**
Jerônimo Rodrigues

**Secretaria
do Planejamento**
Cláudio Ramos Peixoto

**Superintendência de
Estudos Econômicos
e Sociais da Bahia**
José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas
Rodrigo Barbosa de Cerqueira

**Coordenação
de Pesquisas Sociais**
Lucigleide Nery Nascimento

**Pesquisa de Confiança
do Empresariado Baiano**
Luiz Fernando Lobo

**Coordenação de
Disseminação de
Informações**
Marília Reis

Editoria-geral
Elisabete Barreto Guanais

**Coordenação de Produção
Editorial**
Editoria de Arte e de Estilo
Ludmila Nagamatsu

Design Gráfico
Júlio Vilela

Editoração
Alderlan Oliveira